

## **UMA ANÁLISE DO PAPEL DO CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSE (CCZ) E DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORRO ANIMAL EM DOURADOS-MS**

João Paulo de Matos Falcão

Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Geografia - UFGD

Autor para contato: joaopauloveggeo@outlook.com

Com base em uma perspectiva geográfica, pretendemos apontar a relação entre saúde pública e abandono de animais na cidade de Dourados-MS. Para isso, temos como pressuposto um debate sobre os papéis do CCZ (Centro de Controle de Zoonoses) desenvolvendo um diálogo, que retrata uma linha do tempo entre as ações voltadas a saúde pública e a ascensão do debate em torno do direito dos animais. Nesse ângulo, as associações de socorro animal surgem, enquanto, alternativas para demandas não atendidas pelo CCZ, acerca do abandono e maus tratos desses animais, tornando-se também parte importante de nosso debate. Com fundamento nisso, pretendemos retratar a essência das discussões em torno dos animais, que envolvem a saúde pública e a empatia para com os mesmos, dois lados que estão intrinsecamente ligados no processo de produção do espaço urbano. Desta maneira, ao desenvolvermos nosso trabalho, pretendemos apontar mais uma direção de pesquisas, que podem ser somadas, ao leque de diversidades de estudos geográficos, além de discorrer sobre possibilidades para combater o abandono de animais, ao passo que as medidas de prevenção as zoonoses são executadas. Assim sendo, fizemos um levantamento bibliográfico sobre a temática, além de estudos de campo, respeitando todos os protocolos de biossegurança, que os tempos de pandemia exige. Também contamos, com o auxílio da relação orientador-orientando e com ferramentas digitais como os aplicativos: *whats app*, *facebook* e *instagram*. Diante disso, ao tentarmos compreender esse tema, tão pouco explorado pela Geografia, nos deparamos com estratégias públicas a nível nacional, que em uma linha de tempo, apontam para a evolução nos discursos sobre os animais, demonstrando que com o passar dos anos, espécies como cães e gatos deixaram de ser apenas hospedeiros de doenças zoonóticas para se transformarem em espécies que possuem direitos, mesmo que considerados como coisas ou bens pela legislação. No entanto, embora o CCZ passe também a atuar nessa perspectiva, o Estado em geral continua sendo insuficiente para

atender as demandas que surgem diante de todo esse processo. Como reflexo disso, surgem as associações de socorro animal, que são construídas por pessoas, na grande maioria “atrizes sociais” se assim podemos dizer, que possuem uma vida além do voluntariado, demonstrando viveres, subjetividades e particularidades que só são possíveis serem observadas a partir da escala do corpo. Assim sendo, essas voluntárias unem-se para amenizar situações de abandonos, que não são atendidas pelo Estado e pelo CCZ e ao desenvolverem estratégias de campanhas contra o abandono, contribuem também para reforçar a prevenção de doenças zoonóticas, como o incentivo a adoção responsável, em que o tutor é orientado a dar todas as vacinas necessárias aos seus animais. Nesse sentido, percebemos que a produção do espaço está em constante transformação, apontando para evoluções em relação ao tema de nossa pesquisa, que ficam nitidamente expressas na relação espaço-tempo e no contato dos atores sociais com o lugar.

**Palavras-chave:** Estado, animais, abandono, zoonoses, adoção.

**Agradecimentos:**

Agradeço a UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) Instituição, na qual me graduei em Geografia e onde hoje sou aluno do mestrado. Agradeço também, a minha orientadora, que contribui comigo nesse processo desde a graduação Maria José C.S.M, aos meus amigos que fiz na universidade, as políticas públicas que possibilitaram a alunos como eu o auxílio de bolsas de diversos programas como a CAPES, a minha família, companheiro e aos meus animais que são acima de tudo, meus amigos: Fumaça, Laika, Maggie, Nina, Coca Cola, Klaus e tantos outros.